

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte
Sala 19, Bloco IV, Reitoria | 77001-090 | Palmas/TO
(63) 3229-4111 | audin@uft.edu.br | www.uft.edu.br/audin



PLANO ANUAL DE AUDITORIA INTERNA

Exercício 2022

PALMAS, DEZEMBRO DE 2021



MISSÃO, VISÃO E VALORES

A **missão** da Audin é assessorar a gestão visando o fortalecimento, a eficácia dos controles internos e a melhoria do gerenciamento de riscos e governança.

Nossa **visão** é ser reconhecida como órgão de assessoramento da gestão através do desenvolvimento de trabalhos que objetivem a avaliação dos controles internos com foco na mitigação dos riscos institucionais.

Nossos **valores** são:

- Ética;
- Trabalho em equipe;
- Qualidade dos trabalhos;
- Aperfeiçoamento constante;
- Transparência.

Equipe Coordenação de Auditoria Interna – UFT:

Dilson Pereira dos Santos Júnior
Coordenador de Auditoria Interna

Fabiene de Fátima Ferreira Nunes
Auditora Interna

Maurício Dias dos Santos
Auditor Interno

PALMAS, DEZEMBRO DE 2021



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABR – Auditoria Baseada em Riscos

AUDIN – Auditoria Interna

CGU – Controladoria Geral da União

CONSUNI – Conselho Universitário

COSO - *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*

GR – Gestão de Riscos

PAINT – Plano Anual de Auditoria Interna

PROAD – Pró-Reitoria de Administração e Finanças

PROAP – Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento

PROEST – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

PROGEDEP – Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PU – Prefeitura Universitária

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

STI – Superintendência de Tecnologia da Informação

SUCOM – Superintendência de Comunicação

TCU – Tribunal de Contas da União

UAIG – Unidade de Auditoria Interna Governamental

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UG – Unidade Gestora



ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escala de Classificação de Risco 16



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Equipe da Audin em novembro de 2021	10
Quadro 2 - Escala de probabilidades	13
Quadro 3 - Escala de impacto.....	13
Quadro 4 - Matriz de Risco Unidades Gestoras	17
Quadro 5 - Ações de Auditoria planejadas para exercício 2022.....	21
Quadro 6 - Previsão de ações de capacitação - Audin/UFT.....	29
Quadro 7 - Matriz de riscos relativos a execução do Paint.....	31



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. A INSTITUIÇÃO.....	8
3. A AUDITORIA INTERNA.....	10
3.1. Estrutura.....	10
3.2. Recursos Humanos.....	10
3.3. Recursos Materiais e Sistemas Disponíveis.....	10
4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE AUDITORIA.....	12
5. TRABALHOS EM FUNÇÃO DE OBRIGAÇÕES NORMATIVAS E OUTROS.....	19
6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA PREVISTAS PARA O EXERCÍCIO DE 2022.....	21
7. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PREVISTAS.....	29
8. DEMANDAS EXTRAORDINÁRIAS, PREMISSAS, RESTRIÇÕES E RISCOS ASSOCIADOS.....	30
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
10. REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE B – MATRIZ DE MATERIALIDADE EM FUNÇÃO DO ORÇAMENTO PREVISTO.....	78
APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS.....	79

1. INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT é a ferramenta de planejamento utilizada para descrever as atividades que serão desenvolvidas pela Auditoria Interna em um período determinado, sendo geralmente o exercício subsequente.

A elaboração do planejamento é pautada nos preceitos da Instrução Normativa nº 05, de 27 de agosto de 2021 da Controladoria-Geral da União, principalmente do seu art. 4º, onde trata que o PAINT deverá conter, no mínimo:

I - relação dos serviços de auditoria a serem realizados pela UAIG, com informações sobre: (a) o tipo de serviço (avaliação, consultoria ou apuração); (b) o objeto; (c) o objetivo; (d) datas previstas de início e conclusão; (e) carga horária prevista; e (f) a origem da demanda;

II - previsão de alocação da força de trabalho, nas seguintes categorias: (a) serviços de auditoria; (b) capacitação; (c) monitoramento das recomendações emitidas em trabalhos anteriores e ainda não implementadas; (d) gestão e melhoria da qualidade da atividade de auditoria interna governamental; (e) levantamento de informações para órgãos de controle interno ou externo; (f) gestão interna; e (g) demandas extraordinárias recebidas pela UAIG durante a realização do PAINT.

§ 1º A informação sobre a origem da demanda deve considerar as seguintes situações: obrigação normativa; seleção baseada em riscos; solicitação da alta administração; solicitação de órgãos de controle interno ou externo; e, outras situações, com as devidas justificativas para a sua seleção.

§ 2º A alocação de horas para atividades de capacitação deve considerar o quantitativo mínimo de 40 horas anuais para cada auditor, incluído o titular da unidade, em treinamentos, cursos de pós-graduação lato e stricto sensu e eventos compatíveis com a atividade de auditoria, ao universo de auditoria da UAIG e às competências requeridas dos auditores.

De maneira a alinhar a avaliação utilizada no PAINT com os riscos já mapeados e constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional, fora elaborada própria de avaliação de riscos, com fundamento nas técnicas constantes do Referencial básico de gestão de riscos, editado pelo TCU (BRASIL. TCU, 2018b).

Participaram da avaliação de riscos as unidades componentes do Comitê de Governança da instituição, em nível estratégico que possuem riscos listados no PDI quais sejam responsáveis pelo gerenciamento. Dessa forma, a Audin atinge o alinhamento de seu planejamento com a estrutura de GR existente na universidade, hamonizando seus trabalhos às estratégias, objetivos e riscos institucionais.

Através de tal metodologia, a Audin considera “os riscos significativos a que a unidade auditada está exposta e os seus processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos” necessários à elaboração do PAINT (BRASIL. CGU, 2021).



Em relação ao “planejamento estratégico e as expectativas da alta administração da unidade auditada e demais partes interessadas”, os marcoprocessos, objetivos, riscos e demais definições de estratégia da instituição são considerados quando da utilização do conteúdo do PDI (qual levanta as expectativas dos interessados nos serviços da universidade) para a definição do objetos de auditoria, além de consulta realizada à alta administração (Reitor e Vice), sobre as expectativas quanto aos trabalhos de auditoria (BRASIL. CGU, 2021).

A " complexidade do negócio, a estrutura e outros fatores da unidade auditada" (BRASIL. CGU, 2021) são levados em consideração dentro da própria política de gestão de riscos da UFT, bem como em item do Paint sobre a instituição. A escolha dos objetos de auditoria, métodos e técnicas empregadas levam em consideração o custo-benefício para cada trabalho, bem como o retorno institucional.

Em relação “a estrutura e os recursos humanos, logísticos e financeiros disponíveis na unidade de auditoria interna governamental” (BRASIL. CGU, 2021), há sessão específica dentro do PAINT para elencar os recursos disponíveis, bem como avaliar os riscos associados à execução do planejamento. Essa avaliação de risco elenca ações de mitigação para aumentar as chances do atingimento dos objetivos traçados.

Quanto aos requisitos essenciais do Paint, após a metodologia de avaliação de riscos e planejamento das ações de auditoria, segue capítulo que levanta os trabalhos previstos em função de obrigações normativas, bem como capítulo constando quadro detalhando cada ação de planejada, com as respectivas informações elencadas no art. 4º, I, da IN nº 05/2021/CGU, as ações de capacitação previstas, as demandas extraordinárias, premissas, restrições e riscos associados à execução do plano.

Como finalização, a Audin faz suas considerações finais acerca do resultados do planejamento, bem como apresenta as referências utilizadas, e os apêndices, com a matriz de risco, materialidade, relevância e criticidade por UG, a matriz de materialidade em função do orçamento e a “previsão da alocação da força de trabalho”, este último conforme disposto no art. 4º, II da IN nº 05/2021/CGU (BRASIL. CGU, 2021).

2.A INSTITUIÇÃO

Instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, a Fundação Universidade Federal do Tocantins - UFT é uma entidade pública vinculada ao Ministério da Educação destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente, art. 207, CF/88 (BRASIL, 1988).

Atualmente, conta com cerca de 13.273 alunos¹, em cinco campi universitários, a UFT mantém 40 cursos de graduação², além de 31 cursos de pós-graduação lato sensu, e 34 na modalidade stricto sensu³, o que permite a estudantes de várias regiões o acesso ao ensino público superior.

Sua missão é formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade (conforme redação dada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025).

Sua visão é consolidar-se, até 2025, como uma Universidade pública inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal (idem).

São valores da UFT:

- Respeito à vida e à diversidade;
- Transparência;
- Comprometimento com a qualidade e com as comunidades;
- Inovação;
- Desenvolvimento sustentável;
- Equidade e justiça social e
- Formação ético-política.

Por fim, os grandes desafios e objetivos estratégicos da UFT, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) são:

- Desafio 1 – Educação inovadora com excelência acadêmica;

¹ Dados divulgados pela Prograd, disponíveis em:
<https://docs.uft.edu.br/share/s/ktZAAH2kQMCJIRUeXaLoFA>.

² Dados informados pela Prograd para este Paint em 18/10/2021.

³ Dados informados pela Propesq em auditoria realizada durante o ano de 2021.



- Desafio 2 – Inclusão social;
- Desafio 3 – Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo;
- Desafio 4 – Reconhecimento social;
- Desafio 5 – Mecanismos de governança pública.

Por tais perspectivas e objetivos traçados pelas instâncias de governança e gestão da universidade, e levando em consideração o universo de objetos de auditoria dispostos nos riscos institucionais levantados, a Audin fundamenta o presente Paint dentro desse contexto, alinhado com as diretrizes gerais da organização.

3.A AUDITORIA INTERNA

A Auditoria Interna é o órgão técnico de assessoramento da gestão com subordinação hierárquica ao Conselho Universitário e técnica ao Órgão Central de Controle Interno do Poder Executivo. É responsável por fortalecer e assessorar a gestão, bem como racionalizar as ações e realizar a interlocução com os órgãos de controle interno e externo.

Deve, ainda, propor ações de fiscalização, avaliação, controle, monitoramento e assessoramento com base em técnicas e procedimentos definidos por órgãos internacionais e adequados à realidade da instituição, utilizando-se dos programas e planos de auditoria.

3.1. Estrutura

A Auditoria Interna tem suas finalidades, objetivos e competências descritos no seu Regimento Interno, aprovado pela Resolução Consuni nº 23, de 16 de dezembro de 2014.

3.2. Recursos Humanos

O quadro da Audin é composto pelos seguintes servidores:

Quadro 1 - Equipe da Audin em novembro de 2021

Nome	Cargo/Função
Dilson Pereira dos Santos Júnior	Auditor/Coordenador de Auditoria Interna
Fabiene de Fátima Ferreira Nunes	Administradora/Auditora Interna
Maurício Dias dos Santos	Auditor

Fonte: AUDIN/UFT

Para o exercício 2022 a equipe contará com três servidores na unidade central, em virtude da remoção de um servidor que se encontrava lotado em Gurupi, na tentativa de recompor parcialmente o quadro de servidores que fora reduzido para 50% da composição original, durante o ano de 2020.

3.3. Recursos Materiais e Sistemas Disponíveis

Com o novo modelo de distribuição da matriz orçamentária, a Auditoria Interna tornou-se uma UG – unidade gestora e, para o exercício de 2021, o orçamento previsto é de R\$ 23.572,73⁴. A unidade conta ainda com o mobiliário mínimo para o

⁴ Fonte: Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento.



desenvolvimento dos trabalhos. Os computadores disponíveis estão todos ligados à internet e possuem acesso aos sistemas do Governo Federal e às demais informações disponíveis na rede.

Os servidores se encontram em regime de trabalho remoto em função da pandemia de COVID-19. Entretanto, todos possuem os programas e infraestrutura necessária para a execução das atividades. Nas ocasiões de necessidade presencial é feito revezamento para uso das instalações.



4. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE AUDITORIA

O Plano Anual de Auditoria Interna – PAINT para o exercício de 2022 leva em consideração toda a legislação referente ao planejamento das atividades de auditoria, bem como as informações e metas disponíveis no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2021-2025, e utiliza metodologia adaptada do Referencial básico de gestão de riscos do TCU (BRASIL. TCU, 2018b). Tal metodologia é aplicada na avaliação dos riscos já levantados e priorizados pela administração dentro do PDI vigente, alinhados com as diretrizes, metas e ações traçadas para a UFT.

Ao tomar por fundamento a estrutura de gestão de riscos existente no órgão, bem como seu planejamento estratégico, a Audin alinha seus esforços com as expectativas da administração e partes interessadas, contribuindo com o fortalecimento das estruturas de governança, gerenciamento de riscos e controles internos, conforme preconiza o art. 3º da IN nº 05/2021/CGU (BRASIL. CGU, 2021).

A UFT possui estrutura de gestão de riscos vigente, implantada parcialmente, tendo concluído o mapeamento dos riscos estratégicos, sua avaliação, a ligação de seus responsáveis e ações de mitigação, todos com registros constantes no PDI 2021-2025. Como novidade em relação a GR do PDI anterior, consta o registro da avaliação dos riscos mapeados pela gestão (BRASIL. UFT, 2021).

Tal aperfeiçoamento colabora com a coleta de informações para a metodologia de seleção de temas por risco do Paint. Dessa forma não fora necessário o envio de questionário aos gestores para que fosse feita a avaliação de probabilidade e impacto dos riscos. As informações foram encaminhadas pela Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento, extraídas do Sistema NAUS, que compila os registros da GR.

Nesse contexto, apesar da estrutura de gestão de riscos não se encontrar totalmente implantada, porém mais amadurecida que em relação ao PDI anterior, a Audin alinhara seu planejamento ao levantamento realizado, bem como às ações de mitigação propostas.

Os resultados da avaliação realizada pelos gestores foram tabulados em matriz de risco padrão 5x5 (cinco níveis de probabilidade e cinco níveis de impacto).

Os níveis de probabilidade e impacto seguem os quadros sugeridos pelo Tribunal de Contas da União:

Quadro 2 - Escala de probabilidades

PROBABILIDADE	DESCRIÇÃO DA PROBABILIDADE, DESCONSIDERANDO OS CONTROLES	PESO
Muito baixa	Improvável. Em situações excepcionais, o evento poderá até ocorrer, mas nada nas circunstâncias indica essa possibilidade.	1
Baixa	Rara. De forma inesperada ou casual, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias pouco indicam essa possibilidade.	2
Média	Possível. De alguma forma, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam moderadamente essa possibilidade.	5
Alta	Provável. De forma até esperada, o evento poderá ocorrer, pois as circunstâncias indicam fortemente essa possibilidade.	8
Muito alta	Praticamente certa. De forma inequívoca, o evento ocorrerá, as circunstâncias indicam claramente essa possibilidade.	10

Fonte: Referencial básico de gestão de riscos – TCU (BRASIL. TCU, 2018b)

Quadro 3 - Escala de impacto

IMPACTO	DESCRIÇÃO DO IMPACTO NOS OBJETIVOS, CASO O EVENTO OCORRA	PESO
Muito baixo	Mínimo impacto nos objetivos (estratégicos, operacionais, de informação/comunicação/divulgação ou de conformidade).	1
Baixo	Pequeno impacto nos objetivos (idem).	2
Médio	Moderado impacto nos objetivos (idem), porém recuperável.	5
Alto	Significativo impacto nos objetivos (idem), de difícil reversão.	8
Muito alto	Catastrófico impacto nos objetivos (idem), de forma irreversível.	10

Fonte: Referencial básico de gestão de riscos – TCU (BRASIL. TCU, 2018b)

A metodologia adotada se baseia em análise semiquantitativa, onde o gestor avalia os graus de probabilidade e impacto de acordo com escala linear previamente definida (1; 2; 5; 8; 10). As variáveis combinadas fornecem produto que insere o resultado em uma das quatro graduações de risco (Risco baixo; Risco médio; Risco alto; Risco extremo), seguindo escala sugerida pelo TCU (BRASIL. TCU, 2018b).

Segundo os mesmos parâmetros, é realizada a avaliação dos riscos pela Audin, para que esta também confira sua análise quanto as temáticas. Tanto os resultados da



visão do gestor quanto a da Audin são consubstanciados no cálculo de risco geral para cada unidade gestora.

No intuito de evitar eventual escusa na atualização da avaliação de riscos por parte do gestor que pudesse redundar na seleção de temas desatualizados e, conseqüentemente num possível subterfúgio para não ter a unidade selecionada dentre aquelas a serem avaliadas, fora criada pontuação de penalização para a não resposta, no valor máximo de risco possível (100 pontos), para substituir a avaliação do gestor no cômputo do grau da unidade, apenas nos casos onde a avaliação não tiver sido realizada pelo gestor, ou esta esteja desatualizada nos moldes da Política de Gestão de Riscos da UFT.

Para o presente Paint todas as unidades gestoras listadas possuem avaliação de riscos atualizada dentro do Sistema NAUS, conforme dados da Proap.

Também o critério de materialidade fora levado em consideração para pontuação, segundo as seguintes faixas de risco, de acordo com o volume de orçamento anual previsto para cada unidade: *De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100).*

Outro critério levantado para a matriz de riscos foi o de criticidade, também em escala numérica de 0 a 100. O grau de criticidade fora calculado através da avaliação de dois aspectos: 1) o interstício desde a última auditoria realizada na unidade; 2) criticidade relativa ao índice de cumprimento de recomendações. Cada um dos aspectos utiliza escala de 0 a 50. Seus resultados, somados, evidenciam a análise de criticidade total da unidade.

O interstício desde a última auditoria realizada na unidade fora definido pela seguinte escala: *1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir de 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos.*

Já o aspecto da pontuação em razão do índice de atendimento de recomendações pela unidade fora calculado utilizando os dados históricos do estoque da Audin. Tais informações constam do Portal da Transparência da UFT (www.uft.edu.br/transparência), e podem ser segmentadas por unidade auditada. Os painéis de monitoramento são produzidos e mantidos utilizando a plataforma *Microsoft Power BI*[®], em sua versão gratuita, com manutenção pela própria equipe da Audin.



Para calcular o aspecto da criticidade, a pontuação atribuída é inversamente proporcional ao índice de cumprimento de recomendações anteriores. O total percentual de recomendações, 100, é subtraído do percentual de cumprimento de recomendações.

O resultado é o valor relativo às recomendações pendentes, numa escala de 0 a 100. Esse é dividido por 2, visto o aspecto ser responsável por metade do índice de criticidade total. O cálculo obedece a fórmula abaixo, com as seguintes variáveis: *CritCR* (Criticidade Cumprimento de Recomendações) e; *ICR* (Índice de Cumprimento de Recomendações).

$$CritCR = (100 - ICR)/2$$

A criticidade total, *CritT*, é calculada da seguinte forma, com as variáveis *CritIN* (Criticidade Interstício) e *CritCR* (Criticidade Cumprimento de Recomendações):

$$CritT = (CritIN + CritCR)$$

O critério de relevância também integra a memória de cálculo, sendo calculado pela média do impacto dos riscos relativos à unidade, tanto na avaliação do gestor, quanto na avaliação da Audin. Este critério é adotado como forma de priorizar situações que, apesar de possuírem probabilidade relativamente baixa, possam inviabilizar o atingimento dos objetivos traçados no planejamento institucional, e que poderiam passar sem análise, mesmo sendo extremamente relevantes. A relevância (*Rel*) é calculada pela seguinte fórmula:

$$Rel = Média dos valores de impacto do Gestor e da Audin$$

Após calculados todos os critérios envolvidos na seleção das unidades responsáveis pelos macroprocessos com mais prioridade para a UFT, passa-se ao cálculo do Grau de Riscos da Unidade (*GRU*) através de fórmula composta das seguintes variáveis *MRG* (Média de Riscos Gestor); *MRA* (Média de Riscos Audin); *Mat* (Materialidade); *CritT* (Criticidade total) e; Pontuação de não resposta:

$$GRU = (MRG + MRA + Mat + CritT + Pontuação de não resposta) \div 500$$

Integram o cálculo a média da pontuação dos riscos na avaliação do gestor, a qual é acrescida da média dos riscos na visão da Audin, da pontuação pela materialidade, de criticidade, e da pontuação de não resposta ao questionário. Esta última será 0 se o gestor apresentar a avaliação de riscos, e 100 caso este não apresente.

Para que o cálculo retorne uma média de tais pontuações em formato percentual, de mais fácil compreensão, em escala de 0 a 100, a soma das pontuações é dividida

por 500. Esse fator de divisão é aplicado em centenas, e o valor de 5 centenas utilizado em razão de que somente 5 elementos dos 6 somados terão valor maior que 0 (quando a *MRG* for 0, a “Pontuação de não resposta”, será 100, e quando a primeira for maior que 0, a segunda será 0).

Dessa maneira, a matriz de riscos gerada segue o seguinte padrão exemplificado pelo TCU (BRASIL. TCU, 2018b):

Figura 1 - Escala de Classificação de Risco

RB (Risco Baixo)	RM (Risco Médio)	RA (Risco Alto)	RE (Risco Extremo)
0 - 9,99	10 - 39,99	40 - 79,99	80 - 100

Fonte: Referencial básico de gestão de riscos – TCU (BRASIL. TCU, 2018b)

Definida a metodologia, a Audin inseriu os dados coletados juntos à Proap, bem como os já disponíveis no banco de dados da Audin, gerando os resultados de cada unidade, bem como a lista em ordem decrescente destes. As informações detalhadas se encontram nos Apêndices deste PAINT.

Fora colhida, nos formulários encaminhados para o Reitor e Vice, em cumprimento a IN nº 05/2021/CGU, art. 3º, a manifestação da alta administração acerca das expectativas e solicitações. Esta fora consubstanciada na manifestação do acerca dos temas relevantes na visão dos gestores, a qual foi levada em consideração para a definição dos trabalhos (BRASIL. CGU, 2021).

As informações sobre o orçamento de cada unidade foram encaminhadas pela Pró-Reitoria de Avaliação de Planejamento, com os dados de previsão para 2021.

Ressalta-se que as informações de orçamento são estimativas, que dependerão de aprovação e homologação.

Para cada risco listado, o PDI 2021-2025 o relacionou os desafios e objetivos institucionais para o período de vigência. Tais itens serão considerados, para os fins deste PAINT, como os Macroprocessos da UFT, quais sejam:

- Educação inovadora com excelência acadêmica;
- Inclusão social;
- Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo;
- Reconhecimento social;
- Mecanismos de governança pública;
- Planejamento e avaliação institucional;
- Desenvolvimento Institucional;



- Políticas Acadêmicas;
- Políticas de gestão;
- Infraestrutura física.

Após a tabulação dos dados, a matriz de risco das universidades gestoras tomou a seguinte configuração:

Quadro 4 - Matriz de Risco Unidades Gestoras

UNIDADE GESTORA	PERCENTUAL ALCANÇADO NO TESTE	GRAU DE RISCO ALCANÇADO NO TESTE
PROPESQ	40,02%	Alto
PROAD	39,94%	Médio
SUCOM	39,66%	Médio
STI	39,27%	Médio
CPA	38,00%	Médio
PROAP	37,84%	Médio
PROEX	37,72%	Médio
PROGRAD	37,51%	Médio
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	32,82%	Médio
PROEST	31,88%	Médio
DTE	31,59%	Médio
PROGEDEP	29,66%	Médio

Fonte: Elaboração própria Audin/UFT.

O Quadro 4 dispõe as unidades gestoras em ordem decrescente de pontuação percentual alcançado no teste. As unidades que apresentaram maior categorização de risco alcançaram nível Alto, de acordo com a gradação adotada e referenciada na Figura 1 (BRASIL. TCU, 2018b).

As três unidades que lideraram o índice de risco na avaliação foram Propesq, Proad e Sucom. Entretanto, essas unidades tiveram trabalhos de auditoria realizados dentro do último exercício, 2021. Por tal razão, e em observância ao disposto no item 88 do Referencial Técnico da Atividade de Auditoria Interna Governamental, IN nº 03/2017/CGU, que versa sobre a necessidade de rodízio de ênfase entre os objetos auditáveis, não serão selecionados objetos de auditoria afetos a essas unidades com base em avaliação de riscos.

Será selecionado um trabalho de auditoria em virtude de obrigação advinda do Acórdão nº 1.178/2018 – TCU Plenário (BRASIL. TCU, 2018a), quanto ao monitoramento da transparência no relacionamento com a fundação de apoio, o último



de uma série de quatro anos consecutivos de avaliação, em virtude do disposto na decisão mencionada. Este trabalho terá como unidade auditada a Proad.

As demais justificativas para escolha dos temas e unidades a serem auditadas constarão da tabela do Capítulo 6 deste Paint.

5. TRABALHOS EM FUNÇÃO DE OBRIGAÇÕES NORMATIVAS E OUTROS

Nesta seção são listados os trabalhos selecionados em virtude de obrigações normativas, por indicação da alta gestão ou outros motivos, desde que devidamente justificados.

Nesse sentido, o Acórdão nº 1178/2018 do Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU), dispôs sobre a transparência na gestão de recursos públicos no relacionamento entre fundações de apoio e universidades federais, dentre elas, a UFT.

Em seu item 9.5.1, a decisão indica a necessidade de inclusão, em pelo menos quatro exercícios, nos planos de auditoria interna, de ações destinadas a verificar o cumprimento pela própria IFES ou IF, dos requisitos relativos à transparência nos relacionamentos com fundações de apoio constantes no acórdão, credenciadas ou autorizadas por esses órgãos.

Nesse sentido, nos Paint's 2019, 2020 e 2021 foram incluídas ações nesse sentido, pelo que tal fato se repete para o Paint 2022.

Também em função do item 9.2.5 do Acórdão 484/2021-TCU-Plenário, já em 2021 os relatórios de auditoria têm analisado a implantação do processo eletrônico e sua disponibilização para a sociedade, o que se seguirá para 2022, inclusive com processo para acompanhamento da decisão, previsto dentro das horas destinadas para monitoramento do cumprimento das decisões dos órgãos de controle interno e externo.

A indicação da alta administração, coletada através de formulário eletrônico, fora no sentido de priorizar priorizar as áreas finalísticas da universidade, dando maior atenção a essas unidades. A gestão fora comunicada de que nos últimos anos a Audin tem efetuado trabalhos que envolvem também as áreas finalísticas da universidade, porém sempre considerando os resultados da avaliação de riscos institucionais, haja vista ser a metodologia base para escolha dos objetos de auditoria.

Para o ano de 2021, foram destinados dois trabalhos para áreas finalísticas, dentro das temáticas de “Retenção e evasão discente”, e “Expansão e qualidade da pesquisa e pós-graduação”.

Conforme explicitado no capítulo 4 deste Paint, dentre as UG's com maior resultado nos testes de risco já se encontram três que tiveram trabalhos de avaliação executados



durante o presente ano, e seus riscos mais relevantes não variaram dentro desse intervalo. Dessa forma, uma foi mantida por obrigação legal do Acórdão nº 1.178/2018 – TCU Plenário, e as outras duas unidades foram descartadas.

No entanto, dentre as demais unidades com grau de risco mais elevado, fora selecionada, para atendimento à solicitação da alta gestão, a Pró-Reitoria de Extensão, com a seleção do objeto “Gestão das Atividades de Extensão”, listado no quadro do capítulo 6.

Dessa forma, a Audin atende a solicitação da alta gestão para a seleção de trabalhos que também contemplem a área finalística, porém também observa o rodízio de objetos de auditoria, bem como os resultados da avaliação de riscos.

Mais temáticas de área finalística não foram selecionadas em virtude do resultado da avaliação de riscos, bem como a limitação de quadro de servidores da unidade.



6. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE AUDITORIA PREVISTAS PARA O EXERCÍCIO DE 2022

Quadro 5 - Ações de Auditoria planejadas para exercício 2022

Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
01	Monitoramento das recomendações citadas nos relatórios da CGU, do Sistema Monitor, das demandas do TCU e da Audin	Mecanismos de governança pública	Os apontamentos e recomendações feitos pelos órgãos de controle são de fundamental importância para a melhoria dos procedimentos administrativos envolvidos no controle das aplicações dos recursos públicos, além de auxiliar na hermenêutica dos diplomas legais bem como na aderência à legislação vigente.	CGU	Acompanhar os atos dos gestores no tocante ao atendimento das recomendações feitas pelos órgãos de controle durante o exercício, e verificar as ações que estão sendo desenvolvidas para cumprir o que foi proposto nos planos de providências. Acompanhar e atestar individualmente a cada recomendação a suficiência das ações de gestão para seu cumprimento integral. Acompanhar o cumprimento das metas apresentadas nos planos de providências para sanar as constatações apresentadas por meio dos trabalhos de auditoria.	Acompanhar o cumprimento das metas apresentadas no plano de providências através das evidências solicitadas pela Audin e encaminhadas pelas unidades auditadas durante o exercício.	03/01/22 a 30/12/22	Todas as unidades citadas nos relatórios
02	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN/2021	Mecanismos de governança pública	A elaboração do RAIN apresentará um resumo dos trabalhos de auditoria efetuados durante o exercício anterior bem como a análise dos resultados alcançados com as ações.	CGU	Expor as atividades de auditoria que foram realizadas durante o exercício equivalente e seus achados, a eficácia dos resultados alcançados, as justificativas apresentadas	Detalhar os trabalhos de auditoria desenvolvidos de acordo com o que estava previsto no RAIN/2021 e as auditorias especiais	03/01/22 a 31/03/22	Audin



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
			<p>Para o administrador público, o relatório é um importante instrumento auxiliar de gestão, na medida em que pode ajudar a entidade a alcançar suas metas, proporcionando-lhe informações, análises e recomendações, facilitando o processo de gestão. Para a CGU-TO, permite avaliar o trabalho desenvolvido pela Unidade de Auditoria Interna.</p>		<p>quanto às pendências existentes, as recomendações e sugestões apresentadas com vistas a melhorar as atividades administrativas. Contribuição da Unidade de Auditoria Interna na prevenção de irregularidades e impropriedades. Produzir o "Parecer da Auditoria Interna" sobre a prestação de contas anual da unidade.</p>	<p>realizadas, quando for o caso e, ainda, demonstrar as atividades de acompanhamento e assessoria à gestão desenvolvidas durante o exercício abrangido pelo relatório. Apresentar, com base nos dados e análise efetuados no exercício findado, o "Parecer de Auditoria Interna" sobre a prestação de contas anual da unidade.</p>		
03	Elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2023	Mecanismos de governança pública	<p>Necessidade do cumprimento dos normativos que regem a elaboração do planejamento das atividades da Audin.</p> <p>O PAINT é a ferramenta utilizada pelo gestor e pela CGU para acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pela equipe da Audin</p>	CGU	<p>Planejar e organizar por área os trabalhos de auditoria a serem realizados durante o exercício de 2023, utilizando a matriz de risco elaborada com a metodologia de avaliação de riscos baseada no referencial do TCU e sob os critérios da materialidade, relevância e criticidade, bem como atendendo os requisitos da IN nº 05/2021/CGU.</p> <p>Elaborar um planejamento de auditoria de acordo com a legislação vigente, observando as áreas que possuem grau de risco mais elevados.</p>	<p>Aplicar a metodologia de avaliação de riscos associada aos macroprocessos do PDI, considerando as áreas auditadas por determinação normativa ou decisória, além das expectativas da alta administração, para estabelecer as ações que serão desenvolvidas no exercício subsequente.</p>	22/09/22 a 31/11/2022	Audin



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
04	Transparência no relacionamento com a fundação de apoio.	Mecanismos de governança pública	<p>A utilização da fundação de apoio como suporte para execução de recursos financeiros que são transferidos pelas universidades tem sido assunto relevante em todo o país, devido principalmente à fragilidade e até mesmo à falta de controles específicos e suficientes para mitigar os riscos do processo que vai desde a transferência do recurso para a fundação até a comprovação do cumprimento do objeto e a prestação de contas.</p> <p>A unidade responsável pela concretização desse tipo de transferência na universidade é a Proad, que obteve 74,40% de grau de risco, ficando no décimo oitavo lugar das áreas com risco mais elevado na hierarquização realizada pela aplicação da ABR.</p>	Obrigação legal	<p>Monitorar o grau de atendimento das recomendações emitidas no trabalho de auditoria realizado em 2019, de acordo com Acórdão nº 1.178/2018/TCU Plenário, que versa sobre os requisitos de transparência na relação fundação de apoio e universidade, atualizando painel de atendimento dos requisitos e avaliando as ações implementadas.</p> <p>Espera-se, com isso, acompanhar o cumprimento das recomendações e a evolução do atendimento aos requisitos de transparência elencados na decisão da corte de contas e incluir os dados no relatório de gestão, no que tange a atuação da Auditoria Interna.</p>	Monitorar o cumprimento das recomendações emitidas em 2019 e 2020, de forma a avaliar a evolução dos controles aplicados à transparência no planejamento, execução, prestação de contas e avaliação.	01/08/22 a 29/09/22	Proad
05	Governança de TI	Mecanismos de governança pública	<p>A aplicação da metodologia baseada em avaliação de riscos, criticidade, materialidade e relevância, retornou resultado de 39,27% para a Superintendência de Tecnologia da Informação – STI, deixando-a com o quarto maior índice de riscos no geral,</p>	Avaliação de Riscos	<p>Realizar avaliação dos controles e ferramentas de governança destinados a mitigar os riscos estratégicos da área de TI da UFT.</p> <p>Entregar produto de auditoria (recomendações) que</p>	Analisar o estado atual das estruturas de governança de TI, mais especificamente a atuação de Comitê de Governança Digital e dos planejamentos de governança de TI. O CGD quanto a	01/02/22 a 04/05/22	STI



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
			<p>fator levado em consideração para a seleção da unidade.</p> <p>Quanto a temática, os riscos avaliados pela Gestão como mais elevados para a área de TI são relacionados com a governança, atingindo nível Alto na escala de avaliação. Dessa forma, o objeto selecionado possui ligação direta com os principais riscos da UG. Ademais, a área de TI possui índice de governança específico nas avaliações do TCU, e o último resultado (2021) teve recuo para a área de TI, justamente uma área estratégica na atual conjuntura global iniciada com a pandemia de COVID-19.</p>		<p>possam colaborar com o aperfeiçoamento da governança de TI, bem como com os objetivos “5.3 - Elevar o Índice de Governança em Tecnologia da Informação” e “5.4 - Efetivar e intensificar as atividades do Comitê de Governança Digital – CGD”, listados no PDI 2021-2025.</p>	<p>verificação de sua composição e atuação efetiva, e os planejamentos tanto em relação à sua elaboração quanto a seu uso efetivo nas ações da área de TI.</p>		
06	Implantação do PGMQ	Mecanismos de governança pública	<p>A Instrução Normativa nº 03/2017/CGU, que trata acerca do Referencial Técnico da Atividade Auditoria Interna Governamental, determina a implantação de Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade.</p> <p>Dando seguimento à implantação do PGMQ da Audin-UFT, aprovado pela Resolução nº 12/2019/CONSUNI, resta necessária a aplicação das</p>	CGU	<p>Implantar as avaliações dos trabalhos (pelos gestores e pela Audin) e a avaliação periódica (pelo Comitê de Governança e pelos indicadores).</p> <p>Integrar às rotinas de auditoria, após o término de cada trabalho, a avaliação dele, bem como efetuar a avaliações periódica pelo Comitê de Governança e pelos indicadores, coletar os dados necessários para</p>	<p>Aplicar as ferramentas de avaliação para cada trabalho de auditoria e avaliação pelo Comitê de Governança.</p>	07/03/22 a 30/12/22	Audin



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
			avaliações previstas para 2021. Na mini home da Audin (https://ww2.uft.edu.br/index.php/audin/documentos) encontra-se o cronograma de implantação por ano do Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade.		traçar as metas de melhoria da qualidade para a AUDIN.			
07	Avaliação da Maturidade da Gestão de Riscos da Universidade	Mecanismos de governança pública	<p>A aplicação da metodologia baseada em avaliação de riscos, criticidade, materialidade e relevância, retornou resultado de 37,84% para a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento - PROAP, deixando-a com o sexto maior índice de riscos no geral, fator levado em consideração para a seleção da unidade.</p> <p>A temática fora objeto de auditoria realizada há 3 anos, e ainda assim os riscos mais elevados dentro da UG giram em torno da Gestão de Riscos da Universidade. Dessa forma, apresenta-se a necessidade de realizar nova avaliação, para acompanhamento do desempenho e verificação das razões pelas quais os riscos envolvidos no tema ainda se encontram em elevado patamar.</p>	Avaliação de riscos	<p>Realizar avaliação da maturidade dos instrumentos de gestão de riscos aplicados na UFT, com base em testes padronizados e fundamentados nos referenciais de gestão de risco.</p> <p>Apresentar produto de auditoria que possa colaborar no aperfeiçoamento da gestão de riscos, bem como indicar caminhos para a sua evolução no tocante a maturidade.</p>	Aplicar as avaliações constantes do "Roteiro de Avaliação de Maturidade da Gestão de Riscos", disponibilizado pelo TCU, para aferir o índice de maturidade de GR da UFT atualmente.	07/03/22 a 23/06/22	Proap



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
08	Gestão das Atividades de Extensão	Reconhecimento social	<p>A aplicação da metodologia baseada em avaliação de riscos, criticidade, materialidade e relevância, retornou resultado de 37,72% para a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento - PROAP, deixando-a com o sétimo maior índice de riscos no geral, fator levado em consideração para a seleção da unidade. Também fora associado para a escolha da unidade e temática, a indicação da alta gestão solicitando a seleção de temáticas da área finalística.</p> <p>A temática encontra-se entre os riscos mais elevados para a UG, e se relaciona com o risco avaliado como extremo pela gestão, da falta de sistema para gestão da extensão, que se relaciona com o risco de baixa participação da comunidade acadêmica, sendo ambos tratados dentro do objeto selecionado.</p>	Solicitação da Gestão	<p>Avaliar os controles envolvidos na gestão das atividades de extensão, bem como a participação da comunidade acadêmica.</p> <p>Apresentar produto de auditoria que apresente propostas de melhorias para a área, tanto a aplicação dos instrumentos de gestão, quanto na ampliação da participação da comunidade.</p>	Os trabalhos verificarão os resultados alcançados dentro do ano de 2021 na gestão de extensão, as adaptações realizadas para manutenção dos projetos durante a pandemia da COVID-19, bem como a participação da comunidade acadêmica no período.	01/08/22 a 22/11/22	Campus Gurupi
09	Atualização do Regimento da Audin	Mecanismos de governança pública	<p>A atividade de auditoria é necessária e indispensável para a boa gestão e melhoria dos resultados. Esta atividade, para agregar valor à instituição deve estar alinhada com as normas e boas práticas</p>	Obrigação legal	Revisão e atualização da Resolução nº 23/2014/CONSUNI, que aprovou o Regimento Interno da Unidade de Auditoria Interna da UFT.	Levantar os requisitos constantes da IN nº 13/2020/CGU e propor novo texto do regimento interno que seja adequado à nova normativa, bem como	01/04/22 a 22/06/22	Audin



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
			<p>nacionais e internacionais da área. A IN nº 13/2020/CGU aprovou os requisitos mínimos a serem observados nos estatutos de auditoria interna, e trouxe a necessidade de atualização para os já existentes.</p> <p>Atualizar o Regimento da Audin, e alinhá-lo a nova regulamentação.</p>		Apresentar proposta de atualização do Regimento Interno da Audin-UFT e encaminhar para deliberação do CONSUNI, após o atendimento do disposto na IN nº 13/2020/CGU.	às necessidades e desafios da Audin.		
10	Gestão Interna da UAIG	Mecanismos de governança pública	Os atos de planejamento, execução, avaliação e direcionamento da unidade de auditoria, bem como as ações voltadas à mitigação dos riscos de auditoria, além das demais ações de expediente e gestão de unidade encontram-se contempladas nessa ação.	Outros	Atender dentro do exercício as demandas de gestão interna da UAIG.	Aplicar os instrumentos de gestão adequados, dentro do exercício, para o atendimento das demandas de gestão da UAIG, inclusive os atos de expediente, avaliação, atendimento à comunidade acadêmica e sociedade, e aplicação do ciclo PDCA.	03/01/22 a 30/12/22	Audin
11	Reserva Técnica	Políticas de gestão	Reserva técnica para situações de caso fortuito ou força maior, que podem comprometer o andamento planejado das demais ações fazendo com que elas se estendam por mais tempo que o planejado.	Outros	Ter reserva para mitigar o risco de não atendimento do Paint dentro do exercício.	Possuir espaço na jornada para tratar imprevistos e ameaças.	03/01/22 a 30/12/22	Audin
12	Capacitação dos Auditores	Mecanismos de governança pública	Tempo destinado para o investimento em capacitação da equipe de auditoria, em cumprimento às IN's nº	Obrigações legais	Atualizar os profissionais integrantes da equipe para a melhoria dos serviços prestados pela UAIG.	Atender as lacunas de capacitação e atualização da equipe, dentro do exercício.	03/01/22 a 30/12/22	Audin



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
AUDITORIA INTERNA
PAINT 2022



Nº	OBJETO	MACROPROCESSO	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO TEMA	ORIGEM DA DEMANDA	OBJETIVO/RESULTADO ESPERADO	ESCOPO	PERÍODO	LOCAL
			03/2017/CGU e nº 05/2021/CGU.					
13	Atendimento a demandas de auditorias da CGU e TCU	Mecanismos de governança pública	Em virtude do apoio prestado pela UAIG ao órgão central do SFC (CGU), bem como ao controle externo (TCU), nas ações e auditorias planejadas por esses órgãos, resta necessário destinar parte da carga horária de trabalho para o atendimento de tais demandas.	Obrigação legal	Atender tempestivamente as demandas dos órgãos de controle parceiros.	Cumprir todos os prazos e metas descentralizados para a UAIG durante o exercício pela CGU e TCU, no cumprimento do apoio a esses órgãos, que compõe o conjunto de deveres da Audin.	03/01/22 a 30/12/22	Audin

Fonte: Elaborado pela Audin com base na matriz de avaliação de riscos aplicada segundo a metodologia descrita no Capítulo 4.

7. AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PREVISTAS

A realização das atividades de auditoria interna requer constante capacitação dos servidores que as executam, a fim de garantir que os trabalhos possuam um embasamento teórico capaz de oferecer aos gestores assessoramento, opiniões e recomendações consistentes e eficientes para colaborar com a mitigação dos riscos e com o aperfeiçoamento dos controles internos.

Por tal razão, preconiza a Instrução Normativa nº 05/2021/CGU, em seu art. 4º, §2º, a previsão de, no mínimo, 40 horas de capacitação para cada auditor interno governamental (BRASIL. CGU, 2021).

A seguir são apresentadas as ações de capacitação previstas para os servidores lotados na auditoria Interna para o exercício de 2022.

Quadro 6 - Previsão de ações de capacitação - Audin/UFT

Ação prevista	Origem da demanda	Justificativa	Cronograma	Local	Servidor - Hora
Participação no Fórum Nacional dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas Vinculadas ao MEC – FONAI	MEC/AUDIN	Treinamento e integração dos servidores das auditorias internas das instituições federais vinculadas ao MEC	Mai e novembro de 2022	A definir	3 servidores – 20 h
42º CONBRAI – Congresso Brasileiro de Auditoria Interna	AUDIN	Treinamento e integração dos servidores das auditorias internas.	A definir	A definir	3 servidores – 12 h
6º Congresso Brasileiro de Governança, Controle Público e Gestão de Riscos nas Aquisições	AUDIN	Capacitação dos servidores da auditoria interna	A definir	A definir	3 servidores – 24 horas

Fonte: elaborado pela Audin com base nas necessidades de capacitação dos servidores da unidade e considerando o mapeamento de competências produzido com o auxílio da Progedep.

8. DEMANDAS EXTRAORDINÁRIAS, PREMISSAS, RESTRIÇÕES E RISCOS ASSOCIADOS

Nos termos da Resolução nº 02/2019/CONSUNI/UFT, a qual institui o Manual de Auditoria Interna da UFT, as demandas detectadas pontualmente e de caráter não postergável, que ensejam na necessidade de correção de falhas em processos importantes da administração, serão tratadas pelo uso do fluxo da Nota de Auditoria, a qual seguirá os requisitos e procedimentos constantes do aludido manual.

Em atenção a demandas de auditoria extraordinárias, que não ensejem a aplicação do fluxo da Nota de Auditoria, estas terão sua relevância e urgência analisadas, bem como verificada a possibilidade de encaixe junto ao cronograma de auditoria constante no Paint. Caso positivo, a ação será cadastrada seguindo a sequência numérica dos trabalhos, sendo listada como não planejada, porém executada no ano, dentro do respectivo Raint.

As premissas nas quais se fundam o presente planejamento constam das bases do Plano de Desenvolvimento Institucional vigente para a instituição, consubstanciadas em seus eixos de atuação, quais sejam:

- **Educação inovadora com excelência acadêmica;**
- **Inclusão social;**
- **Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo;**
- **Reconhecimento social;**
- **Mecanismos de governança pública;**
- **Planejamento e avaliação institucional;**
- **Desenvolvimento Institucional;**
- **Políticas Acadêmicas;**
- **Políticas de gestão;**
- **Infraestrutura física.**

Tais premissas são basilares e norteadoras do planejamento da UFT, e a Audin conduz seus trabalhos de maneira alinhada aos eixos e desafios, aplicando os pressupostos de auditoria constantes no Referencial Técnico da Atividade de Auditoria

Governmental, com base nos princípios fundamentais e demais orientações descritas na Instrução Normativa nº 03/2017/CGU (BRASIL. CGU, 2017).

As restrições existentes a execução do presente Paint foram levadas em consideração durante o planejamento dos trabalhos, para que estes sejam adequados à capacidade operacional da equipe, que atualmente conta com 3 membros na unidade, frente aos trabalhos necessários para o exercício planejado. Ademais, também foram selecionados trabalhos que utilizarão técnicas de auditoria cuja infraestrutura atual da Audin já está preparada para suportar.

Tendo em vista a restrição orçamentária vigente no Poder Executivo, as atividades foram definidas sob a perspectiva de que possam ser executadas sem o deslocamento de sede dos servidores, que fora previsto apenas em relação as capacitações. Nessa perspectiva foram planejadas ações contando com os recursos já existentes na Audin. Dessa forma a unidade, ao lidar com as restrições apresentadas, dimensionara os trabalhos conforme a capacidade operacional prevista.

O detalhamento da alocação da força de trabalho segue em planilha constante nos apêndices deste documento.

Foram avaliados os riscos associados à execução do Paint, bem como definidas medidas de mitigação para cada um, aplicada escala de probabilidade e impacto mencionada na Figura 1, gerando a matriz abaixo, resultado do cruzamento dos fatores:

Quadro 7 - Matriz de riscos relativos a execução do Paint

CATEGORIA DO RISCO	RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	GRAU DE RISCO	RESPOSTA AO RISCO	AÇÕES
OPERACIONAL	INOBSERVÂNCIA DO FLUXO DE MONITORAMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO ESTOQUE	2	8	16	MITIGAR	DESTINAR HORAS DE TRABALHO DOS AUDITORES DA UNIDADE PARA ATUALIZAÇÃO E PROVIDÊNCIAS DE MONITORAMENTO, E REALIZAÇÃO DOS ATOS PREVISTOS NO FLUXO
TÁTICO	NÃO CUMPRIR EM SUA INTEGRALIDADE AS AÇÕES PREVISTAS NO PAINT PARA O EXERCÍCIO	5	8	40	MITIGAR	DIMENSIONAR AS AÇÕES DE MANEIRA ADEQUADA A FORÇA DE TRABALHO PREVISTA PARA 2021
OPERACIONAL	NÃO ATINGIR AS HORAS DE TREINAMENTO PREVISTAS	2	2	4	MITIGAR	BUSCAR CURSOS GRATUITOS EM PLATAFORMAS DE EaD

Fonte: elaborado pela Audin.



Os riscos identificados pela equipe para a execução do Paint 2022 encontram-se nas faixas, alta, média e baixa da matriz, um risco em cada uma das faixas. No entanto, o apetite a risco da unidade fora definido em nível baixíssimo, e optou-se por dar resposta de mitigação para todos os riscos, definindo ações que visam mitigar a possibilidade de sua ocorrência.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da Coordenação de Auditoria Interna na Universidade Federal do Tocantins tem sido pautada pelo alinhamento aos objetivos institucionais e a contribuição com a melhoria e aperfeiçoamento dos controles para a mitigação dos riscos.

A elaboração do PAINT 2022, com as respectivas mudanças implementadas, aproximou ainda mais as técnicas utilizadas do planejamento estratégico institucional, bem como considerou os riscos já levantados pela administração, promovendo sua avaliação pelos gestores e Audin, avaliação de criticidade, relevância e materialidade, além das expectativas da alta administração.

Frisa-se a necessidade de constante capacitação da equipe e de manutenção dos recursos financeiros, de software, pessoal, e estrutura administrativa existentes, para o atingimento das metas constantes do presente planejamento.

Dessa maneira, considerando as demais seções do planejamento, com a avaliação das premissas, restrições e riscos associados à execução do Paint, apresenta-se um planejamento coeso, factível e adequado aos recursos existentes para a Audin, de maneira otimizada, que entregue trabalhos relevantes e de fato agregue valor para as atividades institucionais.

Palmas, 20 de dezembro de 2021.

Dilson Pereira dos Santos Júnior
Coordenador de Auditoria Interna

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: [s.n.], 1988. Cap. TÍTULO I - Dos Princípios Fundamentais, Art. 1º. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 23 abril 2020.

BRASIL. CGU. **Manual de orientações técnicas da atividade de auditoria interna governamental do Poder Executivo Federal**. Brasília: Controladoria Geral da União, 2017. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/manual-de-orientacoes-tecnicas-2017.pdf/@@download/file/manual-de-orientacoes-tecnicas-2017.pdf>>. Acesso em: 12 junho 2020.

BRASIL. CGU. **Orientação Prática: Relatório de Auditoria**. Brasília: Controladoria Geral da União, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/cgu/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/auditoria-e-fiscalizacao/arquivos/orientacao-pratica-relatorio-de-auditoria-2019.pdf>>. Acesso em: 12 junho 2020.

BRASIL. CGU. Instrução Normativa nº 05, de 27 de agosto de 2021 - Dispõe sobre o Plano Anual de Auditoria Interna, Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna e o parecer sobre a prestação de contas da entidade das unidades de auditoria interna governamental, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-5-de-27-de-agosto-de-2021-342352374>>. Acesso em: 18 Outubro 2021.

BRASIL. TCU. Referencial básico de governança aplicável a órgãos e entidades da administração pública, Brasília, 2014. 80. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/governanca/entendendo-a-governanca/referencial-de-governanca/>>. Acesso em: 16 Outubro 2020.

BRASIL. TCU. Acórdão nº 1178/2018 TCU Plenário, Brasília, 2018a. Disponível em: <http://www.tcu.gov.br/Consultas/Juris/Docs/CONSES/TCU_ATA_0_N_2018_18.pdf>. Acesso em: 15 Outubro 2020.

BRASIL. TCU. **Referencial básico de gestão de riscos**. Brasília: Tribunal de Contas da União - Secretaria Geral de Controle Externo, 2018b. 154 p. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/referencial-basico-de-gestao-de-riscos.htm>>. Acesso em: 1 Outubro 2020.

BRASIL. UFT. Resolução nº 39/2021 - Dispõe sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins, 2021-2025. Palmas: Universidade Federal do Tocantins. Conselho Universitário, 2021. Disponível em: <<https://docs.uft.edu.br/share/s/sKsEv0W1TiuGn7b0HT1Q2Q>>. Acesso em: 19 Outubro 2021.

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proad	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
				Risco Inerente			Risco Inerente				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Mecanismos de governança pública		34	Falta de definição de estratégias para a governança nas aquisições	8	5	40	Alto	10	5	50	Alto
Políticas de gestão		78	Falta de padronização dos processos administrativos de aquisições tornando-os mal instruídos e falhos	8	5	40	Alto	10	5	50	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Proad	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	40,00
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	50,00
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	80
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	19,68
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	90,00
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	39,94%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Progedep	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso	Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
			Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		
Mecanismos de governança pública	29	Falta de oferta de cursos específicos para determinadas áreas	8	2	16	Médio	8	5	40	Alto
Políticas de gestão	72	Falta de incentivo à qualificação docente	8	1	8	Baixo	8	2	16	Médio
Políticas de gestão	73	Baixa oferta de cursos específicos aos docentes	8	2	16	Médio	8	2	16	Médio
Políticas de gestão	74	Falta de oferta de cursos específicos para determinadas áreas	8	2	16	Médio	8	5	40	Alto
Políticas de gestão	75	Falta de política interna de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores	8	5	40	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Progedep	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas de gestão		85	Ausência de políticas institucionalizadas de Qualidade de Vida e valorização de servidores	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Progedep	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	22,67
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	36,00
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	9,62
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	80,00
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	29,66%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proex	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco
Reconhecimento social	24	Pouca participação dos estudantes e da comunidade externa nas ações de extensão	8	8	64	Alto	10	8	80	Extremo
Reconhecimento social	25	Pouca participação da comunidade externa nas ações de extensão	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Reconhecimento social	27	Falta de financiamento da extensão tecnológica	8	5	40	Alto	8	8	64	Alto
Desenvolvimento Institucional	49	Pouco conhecimento pela comunidade interna e externa quanto às ações de extensão que são realizadas na universidade	2	8	16	Médio	5	8	40	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proex	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco
Desenvolvimento Institucional	50	Ausência de políticas institucionais bem definidas voltadas à valorização da diversidade, meio ambiente, produção artística, ações afirmativas e promoção dos direitos humanos	5	5	25	Médio	8	8	64	Alto
Políticas Acadêmicas	59	Ausência de incentivo para as áreas de inovação, desenvolvimento artístico e cultura	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Políticas Acadêmicas	60	Ausência de sistema de gestão da extensão	10	10	100	Extremo	10	10	100	Extremo
Políticas Acadêmicas	61	Pouca inserção da extensão nos currículos dos cursos	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proex	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas Acadêmicas	62	Pouca produção em extensão	5	5	25	Médio	5	8	40	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Proex	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	43,33
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	64,44
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	12,50
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	68,33
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	37,72%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proap	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Mecanismos de governança pública	28	Falta de comprometimento dos gestores quanto a aplicação dos mecanismos de governança pública	8	5	40	Alto	10	5	50	Alto	
Mecanismos de governança pública	35	Falta de comprometimento dos gestores quanto à definição e monitoramento dos riscos	8	8	64	Alto	10	5	50	Alto	
Mecanismos de governança pública	36	Falta de comprometimento dos gestores quanto à definição e monitoramento dos riscos	8	8	64	Alto	10	5	50	Alto	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proap	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Mecanismos de governança pública		37	Desconhecimento da comunidade acadêmica quanto à importância do desenvolvimento dos mecanismos de governança pública	5	8	40	Alto	5	10	50	Alto
Mecanismos de governança pública		38	Falta de comprometimento dos gestores quanto ao desenvolvimento da governança nas áreas finalísticas da universidade	8	8	64	Alto	10	8	80	Extremo
Planejamento e avaliação institucional		39	Baixa sensibilização da comunidade acadêmica quanto ao processo de autoavaliação institucional	8	5	40	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proap	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Planejamento e avaliação institucional	40	Baixa participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto	
Planejamento e avaliação institucional	41	Desconhecimento pela comunidade acadêmica da aplicabilidade dos resultados da autoavaliação	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto	
Planejamento e avaliação institucional	43	Falta de informações suficientes para a elaboração dos relatórios	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto	
Desenvolvimento Institucional	44	Elaboração de políticas que não se relacionam com a identidade da instituição	8	2	16	Médio	8	5	40	Alto	
Políticas de gestão	77	Ausência de manual das unidades gestoras	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proap	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas de gestão		79	Ausência de participação da comunidade acadêmica na construção das políticas institucionais	2	2	4	Baixo	5	2	10	Médio
Políticas de gestão		82	Ausência de disponibilidade de informações claras para a tomada de decisões quanto a utilização dos recursos da universidade	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto
Políticas de gestão		83	Ausência de destinação orçamentária para atender aos cursos EaD	2	5	10	Médio	5	5	25	Médio
Políticas de gestão		84	Baixo índice de transparência quanto ao sistema de distribuição de recursos	2	5	10	Médio	5	5	25	Médio



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Proap	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	41,60
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	47,73
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	10
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	18,18
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	71,67
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	37,84%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proest	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Inclusão social	12	Diminuição da quantidade de estudantes atendidos com auxílios de assistência estudantil	5	10	50	Alto	8	10	80	Extremo	
Inclusão social	16	Falta de equipamentos de Tecnologias Digitais e acesso a internet (pacote de dados).	8	8	64	Alto	8	5	40	Alto	
Inclusão social	18	Falta de normatizações das políticas de assistência estudantil.	2	5	10	Médio	8	5	40	Alto	
Políticas Acadêmicas	70	Falha na integração da assistência estudantil com ensino, pesquisa, extensão e gestão.	2	5	10	Médio	8	5	40	Alto	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Proest	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco
Infraestrutura física	91	Incapacidade de implantar os restaurantes universitários nos campus de Arraias e Miracema	2	5	10	Médio	5	5	25	Médio
Infraestrutura física	92	Impossibilidade de oferecer refeições nos restaurantes universitários	8	8	64	Alto	10	5	50	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Proest	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	34,67
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	45,83
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	17,24
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	61,67
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	31,88%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prograd	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco
Educação inovadora com excelência acadêmica	1	Falta de definição de políticas integradas de graduação e pós-graduação	8	5	40	Alto	8	8	64	Alto
Educação inovadora com excelência acadêmica	2	Falta de incentivo à publicação de docentes	5	5	25	Médio	5	5	25	Médio
Educação inovadora com excelência acadêmica	3	Falta de incentivo à publicação de discentes e docentes	5	5	25	Médio	5	5	25	Médio
Educação inovadora com excelência acadêmica	4	PPCs atualizados sem a inserção das novas tecnologias educativas	8	2	16	Médio	8	2	16	Médio
Educação inovadora com excelência acadêmica	5	PPCs atualizados sem a creditação da extensão nos cursos de graduação e pós-graduação	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto
Educação inovadora com excelência acadêmica	6	Política de internacionalização mal definida	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prograd	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Educação inovadora com excelência acadêmica	7	Falta de critérios para definir um curso ou uma disciplina como internacionalizados	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto	
Educação inovadora com excelência acadêmica	8	Falta de infraestrutura física e tecnológica para o oferecimento de cursos e disciplinas na modalidade EaD	8	8	64	Alto	10	8	80	Extremo	
Educação inovadora com excelência acadêmica	9	Definição de políticas sem transversalidade	5	5	25	Médio	5	5	25	Médio	
Inclusão social	11	Ausência de critérios para definição de programas institucionais de educação	8	2	16	Médio	8	5	40	Alto	
Desenvolvimento Institucional	46	Políticas de graduação e pós-graduação não alinhadas ao PDI	5	2	10	Médio	8	5	40	Alto	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prograd	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Desenvolvimento Institucional		47	Pouca articulação entre os ambientes de ensino presenciais e virtuais	5	5	25	Médio	5	5	25	Médio
Desenvolvimento Institucional		48	Políticas contruídas sem o envolvimento dos alunos e da sociedade	5	2	10	Médio	8	5	40	Alto
Políticas Acadêmicas		54	Políticas de graduação desatualizadas quanto à educação 4.0, o ensino híbrido e a utilização de tecnologias educacionais	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto
Políticas Acadêmicas		63	Falta de ações efetivas de acompanhamento de egressos	5	5	25	Médio	5	8	40	Alto
Políticas Acadêmicas		64	Política de internacionalização mal definida	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prograd	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas Acadêmicas	65	Falta de critérios para definir um curso ou uma disciplina como internacionalizados	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto	
Políticas Acadêmicas	71	Ausência de incentivo e estímulo à produção acadêmica discente	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto	
Infraestrutura física	98	Gestão ineficiente dos acervos bibliográficos e das atividades administrativas nas bibliotecas	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto	
Infraestrutura física	99	Ausência de integração entre os produtos informacionais da UFT	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto	



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Prograd	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	33,70
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	45,00
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	40,33
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	68,50
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	37,51%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Propeq	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco
Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo	19	Ausência de estrutura e normativo para prestação de serviços técnicos	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo	20	Ausência de estrutura física e normativa que incentive a geração de empreendimentos inovadores	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto
Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo	21	Ausência de estrutura física e normativa necessária para o fortalecimento da inovação tecnológica	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto
Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo	22	Falta de definição de regras para a execução das atividades de inovação	5	8	40	Alto	5	8	40	Alto
Inovação, transferência de tecnologia e empreendedorismo	23	Desconhecimento da comunidade acadêmica quanto ao	2	10	20	Médio	5	8	40	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Propesq	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
			ecossistema de inovação								
		26	Falta de espaços que promovam a inovação na universidade	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
		51	Pouca efetividade das ações da UFT para a economia solidária/criativa e empreendedorismo	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
		56	ausência de planejamento e análise regional para o oferecimento de novos cursos de pós-graduação	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
		57	Falta de atualização dos PPCs dos cursos de pós-graduação	5	5	25	Médio	5	8	40	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Propesq	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas Acadêmicas		58	Falta de parâmetros definidos para a autoavaliação dos cursos de pós-graduação	8	8	64	Alto	8	10	80	Extremo
Infraestrutura física		93	Ausência de regulamentação para uso dos laboratórios e ambientes para as práticas didáticas	5	8	40	Alto	5	8	40	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Propesq	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	37,64
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	50,18
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 10.000,00 (0); de R\$ 10.000,01 a R\$ 100.000,00; (10) De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00; (30) De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 10.000.000,00; (60) De R\$ 10.000.000,01 a R\$ 50.000.000,00; (100) Acima de R\$ 50.000.000,00) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	50
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	62,27
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	40,02%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	STI	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Mecanismos de governança pública		30	Falta de formalização das políticas de TI e do papel do CGD na UFT.	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
Mecanismos de governança pública		31	Falta de ações estratégicas em TI	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto
Mecanismos de governança pública		32	Falta de articulação e visibilidade do CGD	2	8	16	Médio	8	8	64	Alto
Mecanismos de governança pública		33	Falta de priorização das atividades de tecnologia da informação	8	8	64	Alto	10	8	80	Extremo
Infraestrutura física		96	Impossibilidade de realizar videoconferências e reuniões virtuais nas bibliotecas	5	5	25	Médio	2	5	10	Médio
Infraestrutura física		100	Falta de planejamento e priorização das demandas quanto aos recursos de informática	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	STI	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Infraestrutura física		104	Ausência de infraestrutura tecnológica adequada	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Infraestrutura física		105	Estrutura atual inadequada, com idade avançada e fora de garantia	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Infraestrutura física		106	Falta de planejamento e priorização das demandas quanto aos equipamentos de informática	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
Infraestrutura física		107	Falta de recursos de TIC	5	8	40	Alto	10	8	80	Extremo
Infraestrutura física		108	Falta de capacidade técnica dos servidores para utilizar os recursos de tecnologia de informação e comunicação	5	5	25	Médio	5	5	25	Médio



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - STI	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	35,36
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	51,91
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	45,00
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	64,09
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	39,27%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Sucom	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Planejamento e avaliação institucional		42	Desconhecimento, pela comunidade acadêmica, do resultado das avaliações institucionais	5	8	40	Alto	5	10	50	Alto
Políticas Acadêmicas		66	Pouco espaço nos veículos de comunicação externos	10	2	20	Médio	10	2	20	Médio
Políticas Acadêmicas		67	Ausência de eventos externos que possibilitem uma relação mais próxima: UFT - Sociedade	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
Políticas Acadêmicas		68	Baixo índice de participação da comunidade acadêmica nos eventos realizados pela instituição	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Sucom	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco
Políticas de gestão	76	Baixa visibilidade aos processos de gestão institucional	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Políticas de gestão	80	Baixa produção de material gráfico demandada pela comunidade acadêmica	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto
Infraestrutura física	109	Ausência de equipamentos relacionados à área de comunicação para o setor	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Sucom	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	32,86
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	45,43
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	60
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	0
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	50,00
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	70,00
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	39,66%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prefeitura Universitária	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Inclusão social		14	Falta de planejamento e definição de requisitos de acessibilidade de infraestrutura que serão atendidos	8	5	40	Alto	8	8	64	Alto
Inclusão social		15	Falta de políticas de acessibilidade adequadas e recursos para melhoria da estrutura da Universidade.	2	2	4	Baixo	5	5	25	Médio
Inclusão social		17	Falta de definição e padrões de acessibilidade que atendam a comunidade da UFT	5	8	40	Alto	5	8	40	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prefeitura Universitária	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
		86	Falta de planejamento para construções, reformas e adequações das instalações administrativas	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
		87	Ausência de infraestrutura adequada para utilização de novas tecnologias educacionais	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto
		88	Infraestrutura inadequada aos padrões de acessibilidade e à utilização de tecnologias educacionais	8	5	40	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prefeitura Universitária	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
		89	Ausência de estrutura adequada para utilização dos professores	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
		90	Falta de infraestrutura necessária para o atendimento remoto aos alunos nos espaços de convivência	5	8	40	Alto			0	Baixo
		94	Equipamentos e infraestrutura obsoletos que prejudicam o andamento das práticas didáticas	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
		97	Impossibilidade de acesso às bibliotecas por pessoas com	8	8	64	Alto	8	8	64	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	Prefeitura Universitária	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
			necessidades especiais								
		101	Instalações sanitárias obsoletas que não atendem aos padrões de acessibilidade	5	8	40	Alto	5	8	40	Alto
		102	Ausência de banheiros familiares e/ou fraldários	5	8	40	Alto	5	8	40	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - Prefeitura Universitária	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	38,50
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	45,42
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	100
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	10
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	7,15
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	63,04
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	32,82%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	DTE	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas de gestão	75	Falta de política interna de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto	
Inclusão social	10	Falta de visibilidade da instituição na comunidade em que está inserida	8	5	40	Alto	8	5	40	Alto	
Inclusão social	13	Políticas de permanência inadequadas ao público da universidade	8	5	40	Alto	10	5	50	Alto	
Desenvolvimento Institucional	45	Falta de disseminação e conscientização quanto à identidade da UFT à toda comunidade acadêmica.	5	2	10	Médio	5	5	25	Médio	

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	DTE	Risco-Chave		Avaliação do Gestor				Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente				Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Desenvolvimento Institucional		52	Ausência de políticas, estrutura e pessoal para a modalidade EaD	8	8	64	Alto	10	8	80	Extremo
Desenvolvimento Institucional		53	Ausência de políticas e alinhamento com a Capes para expansão de polos pelos municípios.	2	2	4	Baixo	5	2	10	Médio
Políticas Acadêmicas		55	Ausência de políticas claras para condução efetiva dos alunos no decorrer de sua formação.	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto
Políticas Acadêmicas		69	Ausência de orientações claras para permanência produtiva dos discentes em sua formação	5	5	25	Médio	8	5	40	Alto

APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	DTE	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin				
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente				
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco		Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Políticas de gestão		81	Falta de estrutura e políticas adequadas para produção e distribuição de material didático.	2	2	4	Baixo	5	2	10	Médio
Infraestrutura física		103	Ausência de estrutura adequada nos polos para avaliação da Capes e uso dos alunos	5	8	40	Alto	8	8	64	Alto
Infraestrutura física		110	Falta de atualização contínua nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem	5	2	10	Médio	5	2	10	Médio



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - DTE	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	27,45
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	37,18
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	0
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	10
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	19,23
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	64,09
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	31,59%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

Unidade Gestora:	CPA	Risco-Chave		Avaliação do Gestor			Avaliação da Audin			
Macroprocesso		Cód.	Descrição	Risco Inerente			Risco Inerente			
				Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	Impacto	Probabilidade	Nível de Risco	
Infraestrutura física	95	Monitoramento ineficiente dos resultados da avaliação institucional	5	8	40	Alto	5	8	40	Alto



APÊNDICE A – MATRIZ DE RISCOS, MATERIALIDADE, RELEVÂNCIA E CRITICIDADE POR UNIDADE

CÁLCULO GRAU DE RISCO - CPA	
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO GESTOR	40,00
MÉDIA DE RISCO - AVALIAÇÃO AUDIN	40,00
MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100)) ¹	30
CRITICIDADE - Aspecto Interstício da última auditoria realizada: (1 ano - 0 ponto; a partir de 2 anos - 10 pontos; a partir 5 anos - 25 pontos; Acima de 5 anos - 50 pontos) ²	10
CRITICIDADE - Aspecto Índice de Cumprimento de Recomendações (Pontuação = (100 - Índice de cumprimento)/2). Unidades não auditadas terão índice de cumprimento em 0) ³	50,00
RELEVÂNCIA - Nível de impacto dos processos no PDI (Média percentual dos impactos dos riscos da unidade - visão gestor e visão Audin)	50,00
PONTUAÇÃO DE NÃO RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO	0
GRAU DE RISCO DA UNIDADE	38,00%
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento	
*2 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	
*3 - Fonte: Painel de Monitoramento de Recomendações da Audin. Disponível em: www.uft.edu.br/transparencia . Acesso em: 14/10/2020.	

APÊNDICE B – MATRIZ DE MATERIALIDADE EM FUNÇÃO DO ORÇAMENTO PREVISTO

UNIDADE GESTORA	VALORES PREVISTOS PARA ORÇAMENTO 2022 ¹	GRAU DE MATERIALIDADE DE ACORDO COM A FAIXA DE ORÇAMENTO ²
PREFEITURA UNIVERSITÁRIA	R\$ 19.982.971,95	100
PROAD	R\$ 4.038.729,59	80
STI	R\$ 856.402,26	60
PROAP	R\$ 770.996,98	60
PROGRAD	R\$ 548.531,18	60
PROGEDEP	R\$ 238.357,21	60
PROPESQ	R\$ 170.819,67	60
SUCOM	R\$ 166.622,65	60
PROEX	R\$ 119.681,39	60
PROEST	R\$ 108.341,39	60
CPA	R\$ 58.015,50	30
DTE	R\$ 0,00	0
*1 - Fonte: PROAP - Diretoria de Planejamento		
*2 - Fonte: MATERIALIDADE PELO ORÇAMENTO (De R\$ 0,00 a R\$ 5.000,00 (0); de R\$ 5.000,01 a R\$ 50.000,00 (10); De R\$ 50.000,01 a R\$ 100.000,00 (30); De R\$ 100.000,01 a R\$ 1.000.000,00 (60); De R\$ 1.000.000,01 a R\$ 5.000.000,00 (80) ; Acima de R\$ 5.000.000,00 (100))		

APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
1	Outros	Monitoramento das recomendações citadas nos relatórios da CGU, do Sistema Monitor, das demandas do TCU e da Audin	Acompanhar os atos dos gestores no tocante ao atendimento das recomendações feitas pelos órgãos de controle durante o exercício, e verificar as ações que estão sendo desenvolvidas para cumprir o que foi proposto nos planos de providências. Acompanhar e atestar individualmente a cada recomendação a suficiência das ações de gestão para seu cumprimento integral. Acompanhar o cumprimento das metas apresentadas nos planos de providências para sanar as constatações apresentadas por meio dos trabalhos de auditoria.	CGU	03/01/22	30/12/22	2/820	Previsto	Os apontamentos e recomendações feitos pelos órgãos de controle são de fundamental importância para a melhoria dos procedimentos administrativos envolvidos no controle das aplicações dos recursos públicos, além de auxiliar na hermenêutica dos diplomas legais bem como na aderência à legislação vigente

APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
2	Outros	Elaboração do Relatório Anual de Atividades de Auditoria Interna – RAIN/2021	Expor as atividades de auditoria que foram realizadas durante o exercício equivalente e seus achados, a eficácia dos resultados alcançados, as justificativas apresentadas quanto às pendências existentes, as recomendações e sugestões apresentadas com vistas a melhorar as atividades administrativas. Contribuição da Unidade de Auditoria Interna na prevenção de irregularidades e impropriedades. Produzir o "Parecer da Auditoria Interna" sobre a prestação de contas anual da unidade.	CGU	03/01/22	31/03/22	3/504	Previsto	A elaboração do RAIN/2021 apresentará um resumo dos trabalhos de auditoria efetuados durante o exercício anterior bem como a análise dos resultados alcançados com as ações. Para o administrador público, o relatório é um importante instrumento auxiliar de gestão, na medida em que pode ajudar a entidade a alcançar suas metas, proporcionando-lhe informações, análises e recomendações, facilitando o processo de gestão. Para a CGU-TO, permite avaliar o trabalho desenvolvido pela Unidade de Auditoria Interna.
3	Outros	Elaboração do Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2023	Planejar e organizar por área os trabalhos de auditoria a serem realizados durante o exercício de 2023, utilizando a matriz de risco elaborada com a metodologia de avaliação de riscos baseada no referencial do TCU e sob os critérios da materialidade, relevância e criticidade, bem como atendendo os requisitos da IN nº 05/2021/CGU. Elaborar um planejamento de auditoria de	CGU	22/09/22	31/11/2022	2/372	Previsto	Necessidade do cumprimento dos normativos que regem a elaboração do planejamento das atividades da Audin. O PAINT é a ferramenta utilizada pelo gestor e pela CGU para acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pela equipe da Audin



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
			acordo com a legislação vigente, observando as áreas que possuem grau de risco mais elevados.						



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
4	Avaliação	Transparência no relacionamento com a fundação de apoio.	Monitorar o grau de atendimento das recomendações emitidas no trabalho de auditoria realizado em 2019, de acordo com Acórdão nº 1.178/2018/TCU Plenário, que versa sobre os requisitos de transparência na relação fundação de apoio e universidade, atualizando painel de atendimento dos requisitos e avaliando as ações implementadas. Espera-se, com isso, acompanhar o cumprimento das recomendações e a evolução do atendimento aos requisitos de transparência elencados na decisão da corte de contas e incluir os dados no relatório de gestão, no que tange a atuação da Auditoria Interna.	Obrigações Legal	01/08/22	29/09/22	1/344	Previsto	A utilização da fundação de apoio como suporte para execução de recursos financeiros que são transferidos pelas universidades tem sido assunto relevante em todo o país, devido principalmente à fragilidade e até mesmo à falta de controles específicos e suficientes para mitigar os riscos do processo que vai desde a transferência do recurso para a fundação até a comprovação do cumprimento do objeto e a prestação de contas. A unidade responsável pela concretização desse tipo de transferência na universidade é a Proad, que obteve 74,40% de grau de risco, ficando no décimo oitavo lugar das áreas com risco mais elevado na hierarquização realizada pela aplicação da ABR.



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
5	Avaliação	Governança de TI	Realizar avaliação dos controles e ferramentas de governança destinados a mitigar os riscos estratégicos da área de TI da UFT. Entregar produto de auditoria (recomendações) que possam colaborar com o aperfeiçoamento da governança de TI, bem como com os objetivos “5.3 - Elevar o Índice de Governança em Tecnologia da Informação” e “5.4 - Efetivar e intensificar as atividades do Comitê de Governança Digital – CGD”, listados no PDI 2021-2025.	Avaliação de Riscos	01/02/22	04/05/22	1/512	Previsto	A aplicação da metodologia baseada em avaliação de riscos, criticidade, materialidade e relevância, retornou resultado de 39,27% para a Superintendência de Tecnologia da Informação – STI, deixando-a com o quarto maior índice de riscos no geral, fator levado em consideração para a seleção da unidade. Quanto a temática, os riscos avaliados pela Gestão como mais elevados para a área de TI são relacionados com a governança, atingindo nível Alto na escala de avaliação. Dessa forma, o objeto selecionado possui ligação direta com os principais riscos da UG. Ademais, a área de TI possui índice de governança específico nas avaliações do TCU, e o último resultado (2021) teve recuo para a área de TI, justamente uma área estratégica na atual conjuntura global iniciada com a pandemia de COVID-19.



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
6	Outros	Implantação do PGMQ	Implantar as avaliações dos trabalhos (pelos gestores e pela Audin) e a avaliação periódica (pelo Comitê de Governança e pelos indicadores). Integrar às rotinas de auditoria, após o término de cada trabalho, a avaliação dele, bem como efetuar a avaliações periódica pelo Comitê de Governança e pelos indicadores, coletar os dados necessários para traçar as metas de melhoria da qualidade para a AUDIN.	CGU	07/03/22	30/12/22	3/640	Previsto	A Instrução Normativa nº 03/2017/CGU, que trata acerca do Referencial Técnico da Atividade Auditoria Interna Governamental, determina a implantação de Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade. Dando seguimento à implantação do PGMQ da Audin-UFT, aprovado pela Resolução nº 12/2019/CONSUNI, resta necessária a aplicação das avaliações previstas para 2021. Na mini home da Audin (https://ww2.uft.edu.br/index.php/audin/documentos) encontra-se o cronograma de implantação por ano do Programa de Gestão e Melhoria da Qualidade.



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
7	Avaliação	Avaliação da Maturidade da Gestão de Riscos da Universidade	Realizar avaliação da maturidade dos instrumentos de gestão de riscos aplicados na UFT, com base em testes padronizados e fundamentados nos referenciais de gestão de risco. Apresentar produto de auditoria que possa colaborar no aperfeiçoamento da gestão de riscos, bem como indicar caminhos para a sua evolução no tocante a maturidade.	Avaliação de Riscos	07/03/22	23/06/22	1/612	Previsto	A aplicação da metodologia baseada em avaliação de riscos, criticidade, materialidade e relevância, retornou resultado de 37,84% para a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento - PROAP, deixando-a com o sexto maior índice de riscos no geral, fator levado em consideração para a seleção da unidade. A temática fora objeto de auditoria realizada há 3 anos, e ainda assim os riscos mais elevados dentro da UG giram em torno da Gestão de Riscos da Universidade. Dessa forma, apresenta-se a necessidade de realizar nova avaliação, para acompanhamento do desempenho e verificação das razões pelas quais os riscos envolvidos no tema ainda se encontram em elevado patamar.



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
8	Avaliação	Gestão das Atividades de Extensão – Participação da Comunidade Acadêmica.	Avaliar os controles envolvidos na gestão das atividades de extensão, bem como a participação da comunidade acadêmica. Apresentar produto de auditoria que apresente propostas de melhorias para a área, tanto a aplicação dos instrumentos de gestão, quanto na ampliação da participação da comunidade.	Solicitação da Gestão	01/08/22	22/11/22	1/624	Previsto	A aplicação da metodologia baseada em avaliação de riscos, criticidade, materialidade e relevância, retornou resultado de 37,72% para a Pró-Reitoria de Avaliação e Planejamento - PROAP, deixando-a com o sétimo maior índice de riscos no geral, fator levado em consideração para a seleção da unidade. Também fora associado para a escolha da unidade e temática, a indicação da alta gestão solicitando a seleção de temáticas da área finalística. A temática encontra-se entre os riscos mais elevados para a UG, e se relaciona com o risco avaliado como extremo pela gestão, da falta de sistema para gestão da extensão, que se relaciona com o risco de baixa participação da comunidade acadêmica, sendo ambos tratados dentro do objeto selecionado.

APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
9	Outros	Atualização do Regimento da Audin	Revisão e atualização da Resolução nº 23/2014/CONSUNI, que aprovou o Regimento Interno da Unidade de Auditoria Interna da UFT. Apresentar proposta de atualização do Regimento Interno da Audin-UFT e encaminhar para deliberação do CONSUNI, após o atendimento do disposto na IN nº 13/2020/CGU.	Obrigações Legais	01/04/22	22/06/22	1/456	Previsto	A atividade de auditoria é necessária e indispensável para a boa gestão e melhoria dos resultados. Esta atividade, para agregar valor à instituição deve estar alinhada com as normas e boas práticas nacionais e internacionais da área. A IN nº 13/2020/CGU aprovou os requisitos mínimos a serem observados nos estatutos de auditoria interna, e trouxe a necessidade de atualização para os já existentes. Atualizar o Regimento da Audin, e alinhá-lo a nova regulamentação.
10	Outros	Gestão Interna da UAIG	Os atos de planejamento, execução, avaliação e direcionamento da unidade de auditoria, bem como as ações voltadas à mitigação dos riscos de auditoria, além das demais ações de expediente e gestão de unidade encontram-se contempladas nessa ação.	Outros	03/01/22	30/12/22	3/310	Previsto	
11	Outros	Reserva Técnica	Reserva técnica para situações de caso fortuito ou força maior, que podem comprometer o andamento planejado das demais ações fazendo com que	Outros	03/01/22	30/12/22	3/100	Previsto	



APÊNDICE C – DETALHAMENTO DA PREVISÃO H/H DOS TRABALHOS

ID	Tipo de Serviço	Objeto Auditado	Objetivo da Auditoria	Origem da Demanda	Início	Conclusão	HH	Situação	Observações e justificativas
			elas se estendam por mais tempo que o planejado.						
12	Outros	Capacitação dos Auditores	Tempo destinado para o investimento em capacitação da equipe de auditoria, em cumprimento às IN's nº 03/2017/CGU e nº 05/2021/CGU.	Obrigação Legal	03/01/22	30/12/22	3/120	Previsto	
13	Outros	Atendimento a demandas auditorias CGU e TCU	Em virtude do apoio prestado pela UAIG ao órgão central do SFC (CGU), bem como ao controle externo (TCU), nas ações e auditorias planejadas por esses órgãos, resta necessário destinar parte da carga horária de trabalho para o atendimento de tais demandas.	Obrigação Legal	03/01/22	30/12/22	3/130	Previsto	